

## Participar na missão de Cristo, profeta, sacerdote e rei

Jesus se demorou com a samaritana na fonte de Jacó e com o samaritano de sua parábola da misericórdia porque eles foram escolhidos pelo Mestre para revelar seu modo de agir salvífico. E qual foi o primeiro movimento do Senhor neste encontro com a samaritana e também realizado pelo samaritano na parábola? “Voltou-se, inclinou-se, ocupou-se”. Esse “mover-se com as entranhas” é um *continuum* servicial realizado por Aquele que “não veio para ser servido, mas para servir” (Mt 20, 28) e que o mesmo Senhor revelou de diversos modos. O agir salvífico do Senhor a Tradição guardou de modo triplo: profético, sacerdotal e real.

Somos inseridos nesse agir e na missão salvífica de Cristo na Iniciação cristã. Logo após o banho batismal, no ritual do batismo de crianças, o presidente da celebração diz: “Que o Espírito Santo as consagre com este óleo, para que participem da missão do Cristo, sacerdote, profeta e rei. Agora vocês fazem parte do povo de Deus, sigam os passos de Jesus e permaneçam nele para sempre”. No Rito de Batismo de Adultos, quando não há Confirmação, quem preside faz oração semelhante: “Deus todo poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que fez vocês renascerem pela água e pelo Espírito Santo e os libertou de todos os pecados, unge suas cabeças com o óleo da salvação para que vocês façam parte de seu povo, como membros do Cristo, sacerdote, profeta e rei, até a vida eterna.” Assim, fica evidente que no nascedouro cristão, a configuração a Cristo é essencialmente

uma conformação a estas três realidades vitais do agir salvador de Cristo – sacerdote, profeta e rei. Isto é, cada cristão experimenta a seu modo a natureza profética, sacerdotal e real, gratuitamente concedidas pelo Senhor. A realeza, o sacerdócio e o profetismo são marcas da nova criatura que nasceu em Cristo.

Caminhando além desse exemplo inicial, é sabido que na ciência teológica há múltiplos pontos conexos à teologia do Tríplice Múnus. Elas se manifestam em áreas como a liturgia, o ministério ordenado, o diálogo como mundo ou o direito canônico.

Por isso, dentro da tradição de pesquisa plural da Revista *Teologia em Questão*, o dossiê (*Quaestio*) deste número se debruça sobre o tríplice múnus. Provocadas pelo mistério do *Tria Munera Christi*, o corpo editorial de *Teologia em Questão* solicitou a teólogos a também se sentirem interpelados pelo agir salvífico de Cristo e explorarem teologicamente as mais diversas nuances desse *continuum* serviçal.

No primeiro artigo do dossiê (*A importância da discussão sobre o Tríplice Múnus de Cristo*), de José Adalberto Vanzella, o tema estudado é um recorte sistemático-pastoral. O *tria munera* define as áreas e âmbitos de atuação da Igreja possibilitando a conversão pessoal, pastoral, social e ecológica.

No segundo manuscrito (*Cristo profeta, rei, sacerdote em Agostinho de Hipona: algumas considerações*), o autor, Heres Drian de Oliveira Freitas, em uma perspectiva histórico-patristica, analisa oito textos de Agostinho buscando elementos do *tria munera Christi*, que, embora não explicitamente presentes no pensamento do bispo de Hipona, podem ser intuídos em sua reflexão teológica.

O texto seguinte (*Duplex Munus Christi em Lutero*), de Martin Timóteo Dietz, teólogo de confissão luterana, aborda, como o título evidencia, não o Tríplice Múnus, mas o *duplex munus Christi* (sacerdócio e realeza). O autor trabalha o tema a partir da liberdade cristã e da prática histórica de Lutero.

O quarto escrito (*O Tríplice Múnus de Jesus Cristo na atividade litúrgica da Igreja*), de autoria de Sergio Francisco Valle, trata do exercício do Tríplice Múnus de Jesus Cristo no campo em que ele é mais evidente: a liturgia. O autor destaca especialmente o múnus sacerdotal na Eucaristia, o múnus profético na Liturgia da Palavra e o múnus real na dinâmica do Ano Litúrgico.

No quinto artigo, intitulado *Do múnus à missão: ensinar no pluralismo, santificar frente ao relativismo e governar frente ao laicismo*, o tema da *quaestio* é estudado a partir da pastoral e do diálogo com o mundo. Segundo Paulo Roberto Teixeira de Abreu, autor do artigo, Ensino, Santificação e Governo iluminam a ação da Igreja perante os desafios do mundo hodierno, especialmente perante o pluralismo, o relativismo e o laicismo.

O sexto artigo, escrito por Rogério Augusto das Neves, tem como título *O pároco e o Tríplice Múnus no Código de Direito Canônico*. O texto trata outra temática fortemente influenciada pela teológica do Tríplice Múnus, o paroquiato segundo o Direito Canônico.

O texto seguinte (*A formação sacerdotal à luz do Tríplice Múnus de Cristo*) escrito por Leandro dos Santos, trata da formação presbiteral. Segundo o autor, a “formação sacerdotal à luz do múnus de ensinar, santificar e governar desenvolve um programa de aprendizagem, mas também de conscientização acerca das motivações da vocação, das etapas formativas e do exercício do ministério sacerdotal”.

O oitavo texto (*Os sete dons do Espírito como caminho de humanização*), alocado na seção “Questões de teologia”, é de autoria de Júlio César da Costa Santa Bárbara e apresenta os sete dons como caminho de plenitude, divinização, santificação e humanização do ser humano.

Por fim, o nono artigo (*Alguns apontamentos sobre a natureza humana e o conceito de pessoa na Antropologia Teológica de Edith Stein*, de Úrsula Anne Matthias), trata da compreensão da antropologia teológica de Edith Stein, mostrando diversos pontos de contato entre a antropologia produzida em sua fase agnóstica e a reflexão elaborada após a conversão.

Por fim, agradecemos a contribuição de cada autor na confecção deste número. Somos gratos igualmente a diversos colaboradores da Faculdade Dehoniana que, através de seu compromisso com nosso periódico, explicitam seu amor à pesquisa.

Emerson Marcelo Ruiz  
Eduardo Dalabeneta  
*Editores*

Comunicamos que a partir deste número, excetuando edições especiais, a Revista *Teologia em Questão* terá somente a versão digital. Após estudos diversos na Comissão Editorial, percebeu-se que veiculação unicamente eletrônica não limitava a proximidade ou alcance da revista com os leitores.